



AO N.º 1029 DO



SUBSCREVE-SE

Na Typographia do PATRIOTA, rua do Poço dos Negros n.º 51. Marques, na rua Augusta n.º 2 e 3.

POR

Um mez.....240 rs,
Tres mezes.....720 ,,
Avulso.....30 ,,

Este Supplemento publica-se todas as segundas e quintas feiras.

PARTE OFFICIAL.

Nota enviada pelo Ministro do Grão-T...., ao Encarregado de Negocios de Portugal em Constantinopla, fielmente traduzida.



ENHO a honra de remetter a V. Ex.ª, de ordem de S. A. as insignias e diploma da Ordem do Iftan-Nitchar, para serem enviadas ao Conselheiro J. J. G. de C. Por esta occasião, S. A. me ordena signifique a V. Ex.ª quanto seria desagradavel á Sublime Porta, que se lhe pedisse uma condecoração para outra pessoa que se desse ao trafico do vinho, e do toucinho, por que seria grande o escandalo, que produziria a repetição d'esta excepção ás leis, que todavia S. A. não duvidou fazer por esta vez em consideração do governo Portuguez.

Feita em Constantinopla na Cidade bem guardada, na habitação da fidelidade aos vinte e seis dias da lua de Delheja no anno da Hegira Turca 1260, e da computação Christã 16 de Maio de 1845.

(Logar do Sello).

(Ifquiririquico.)

N. Bene. — Obtivemos o documento acima do Barbeiro e Camarista de semana de S. A. S. o Grão-T.... (Desconfiamos ser o barbeiro author deste documento.)

ANECDOTA.



Um manteigueiro feliz, que de dentro d'emporcalhado barril de manteiga, saltou trancos e barrancos até ministro secretario d'estado dos negocios estrangeiros, de uma quasi nação, chamada hoje por alcunha Portugal, appellidava-se *Castro*, e vulgarmente o *navalhas*.

Obrigado pelos misteres do seu cargo, a correspondencia seguida com as côrtes estrangeiras, entendeu que

não podia sellar os papeis, ou fechar as notas Diplomaticas com o velho sinete do senhor seu pai, que provavelmente dizia = *Castro e Companhia* = e entendeu bem.

Mandou chamar um abridor, e sentado em uma cadeira á *Voltaire*, cruzando uma perna sobre outra, e deixando vêr entre os labios rubicundos um denticinho, que reúne ao mais perfeito cunho da Ethiopia toda a significação do — *dentem habere coellii* — do palito metrico preparou o gesto para o importante negocio que hia tratar.

Eis-me aqui á disposição de V. Ex.ª, disse o abridor ao transpor o limiar da porta.

Entre, sr. F...., mandei-o chamar, porque preciso de um sinete com as minhas armas de *Castros*; deixei o que tinha no Porto, e não sei o que foi feito d'elles. Quando m'ò póde V. m. dar prompto?

Muito breve, excellentissimo, mas é necessario que V. Ex.ª me diga se os seus *Castros*, são de seis arruelas ou de treze?

Se quer que lhe falle a verdade, eu sou fraco entendedor dessas cousas, sou realmente descuidado de saber da minha propria nobreza; ás vezes até m'esqueço de quem era meu pai; entretanto, se bem me recordo, nós sempre usámos dessas treze cousas de que v. me falla.

Bem, bem, entendo; quer V. Ex.ª as armas dos *Castros*, de D. João de Castro.

Isso, isso, interrompeo o ministro.

São treze arruelas, continuou o abridor, em campo de prata, e por divisa a roda de navalhas.....

Ein? Você que diz?

Sim, Exm.ª, a roda de navalhas que o Illm.ª avô de V. Ex.ª o sr. D. João de Castro tomou por divisa, em memoria de ter sido armado cavalleiro em Monte-Sinai.

Nada, nada, meu amigo, eu gosto de cousas simples, não ponha lá a roda de navalhas, mesmo por que.....

Ah! percebo; V. Ex.ª quer distinguir-se do ramo prinogenito de seu primo o sr. conde de Penamacôr. Farei tudo como V. Ex.ª manda.

O ministro sorriu-se, e fez ao homem a mais amavel cortezia de despedida.

Dizia depois um conde nosso conhecido — o diabo tomou o que não era seu, e não quiz o que lhe pertencia.



MINISTERIO.



MINISTERIO tendo preenchido a nobre missão para que foi chamado, o despachar o sr. picador de Torres, financeiro para Madrid; e o mandar pagar aos empregados por quinzenas, que foi tudo quanto fez; estendeu a perna, e espichou no dia 3 do corrente pelas cinco horas da tarde.

No dia 5 teve S. M. o seu feliz successo, e não se achando ainda nomeados novos ministros, continuarão os antigos no livre exercicio da sua caçoada.

Os cabraes reuniram-se, conferenciaram, e a final parece que decidiram ficar de braços cruzados com medo que o Seymour lhe toque alguma sonata de corne-inglez.

A nós cheira-nos tudo isto a grande tranquiernia dos homens de tomar. O que se pertende é ganhar tempo até ás eleições, ou com o actual ministerio, ou com outro da mesma força, com tanto que não cesse o cacete de ir quebrando as costellas aos liberaes, meio efficaaz de os affastar da urna.

Força é porém confessar que os seis parvos que ali estiveram dois mezes e meio a servirem de chocas aos cabraes, estão inconsolaveis; gostavam de andar de correio atrás, de ir para as secretarias, receber excellencia dos pertendentes; até não se lhes dava de serem descompostos!!!

Ora realmente Portugal, que tem aturado toda a sorte de catturice, só lhe faltava ter por ministros os seis maiores sandeiros que a natureza tem produzido. Morreram, ou estão para isso, lavre-lhe mão piedosa o epitaphio, nós iremos urinar-lhe ao lado da campã fria.

O Escudo.

SE a fama não mente, se a verdade é verdadeira, ainda temos de vêr muita asneira.

Uma dellas é a proxima apparição de um novo jornal theologico, intitulado — O Escudo. — Advinhai oh leitores, quem seja o redactor principal, e se deres no vinte, recebereis o supplemento gratuitamente durante vinte e cinco annos, e uma pensão annual de 80 réis em moeda forte. Pasmai! tomaí a vossa pitada, e sabeí oh generoso povo, que o redactor do tremendo Escudo theologico é, segundo affirma todo o biaterio, o muito nobre e invicto marechal-duque!!!!

Este novo Santo Ignacio de Loyola, que trocou a cota d'armas pela sotaina, sahirá para a rua armado do tremendo Escudo para combater o Estandarte dos eabraes! Para vencer não lhe será necessaria a durindana d'Oliveira d'Azemeis; com o Escudo no braço, caldeirinha e hysope excommungará todos os cabraes deste mundo e do outro.

Uma columna do Escudo cozida n'um trapinho como reliquario e trazida ao pescoço, livra de morrer afogado e de mãos visinhos do pé da porta, e quem assignar por tres mezes para o tal jornal, ganhará um anno de indulgencias.

O Escudo apresentará todas as semanas um figurino de modas militares e jesuitas.

Grande Obra.



OR trinta réis se encontra nas lojas de Viuva Henriques e Lavado, rua Augusta, e Silva praça de D. Pedro, a 1.^a folha de um opusculo intitulado — Portugal, recordações graves e burlescas; por Ching-Ching-Fu-Fu-Tourista

Chinez, manuscripto achado por Bol-Peebles Esq., traduzido em vulgar pelo doutor Panturrão.

Portuguezes de ambos os sexos! Esta publicação vai salvar o paiz! Se o seu traductor estivesse indinheirado seria impressa em letras de ouro sobre setim branco; como porém perdeo parte de sua fortuna nos fundos Portuguezes; não se acha em circumstancias de emprender empreza de tanto luxo. Ching-Ching só podia ter por interprete o nosso compatriota Panturrão. Obra mais sublime, mais pathetica, mais burlesca, mais chistosa e atrevida nunca a publicaram typos portuguezes.

Habitantes de Lisboa! Correi em quanto é tempo a comprar a primeira folha annunciada, e para a semana vereis a continuação.

Cacetadas.



PODER do cacete não diminue, e a arena dos gladiadores tem sido o Caes do Sodré.

Esses melcatrefes, esses immundos chamados coroneis dos taes voluntarios, parece terem vergonha de cão. Não ignoram o que vai por este mundo, porém callam-se, e folgam com as partes officiaes das cabeças quebradas, bayonetadas e cacetadas.

Nós temos poupado, esses sabujos, esses miseraveis, mas visto as cousas continuarem iremos ao fato aos taes amigos.

Desenganemo-nos, se ainda ha caceteiros, a culpa é dos patuscós dos coroneis; e se estes não tiverem a bondade de cohibir o tal divertimento; estamos resolvidos a leva-los ao pelourinho e arrasta-los pelo lodo, a descobrir-lhe as mazellas, as tranquiernias, a pô-los mais rasos do que a lama. A imprensa será o nosso vergalho.

Coroneis! Sentido; estamo-vos em casa.

PETISCO.

Carta do Barreiros, que tem o titulo de Barão da Luz, ao Lapa, que tomou o de Ourem.



A GUEDA 8 de Fevereiro de 1847. Meu caro collega e amigo do coração. — Respondo á sua carta escripta de Lamego em 3, e direi, que não foi gracejo, só nós os casados sabemos o valor que as senhoras dão a um bonito titulo, foi por isso, que quando o marechal me mostrou a sua carta eu lhe fiz as observações que fiz ao meu amigo, isto é, Aldêa da Cruz não ha, Villa Franca ha já, ou houve um barão, o mais bonito é o de Villa Nova d'Ourem. Diga agora, gostou da minha escolha! eu a final desisti do Covello, por que minha mulher disse que se podiam enganar e dizer Cu-bello ou Cu-vello, e por isso preferi o de N. S. da Luz. Sou etc.

Barreiros.

Este Barreiros de Cu-bello, é hoje ministro dos negocios estrangeiros.

(Nacional.)

Perguntas.



SE realmente as accusações de ladrões, que no Parlamento Inglez se fizeram aos irmãos Cabraes, são, ou não fundadas!

Se Briareus com as suas cem mãos a roubar durante cinco annos, teria tempo para com o fructo



Lith. Francosa Edicaca do Combro N 45

d'esses roubos levantar o palacio de Gualdim Paes, e o da Calçada da Estrella?

Se nos livros da Companhia Confiança existem verbas provando as ladroeiros dos Cabraes?

Se é verdade ter o conde de tomar uma fortuna de 700 contos de réis?

Se no tempo dos Cabraes se davam privilegios, empregos e graças a troco de pintos?

Se o palacio da calçada da Estrella está mobilado como se fôra casa de Príncipe?

Se provados os roubos, de que os Cabraes são accusados, deixarão de ser condemnados e punidos?

Se n'este paiz só é considerado ladrão, quem furta lenços, ou tostões?

Se Angola deve ser considerada meramente presidio politico?

Se o homem elevado a ministro d'estado pôde roubar impunemente?

Se o roubo entre nós deve ser tido como virtude?

Havendo grande numero de pessoa desejosas de saber a lei em que devem viver, por isso dirigimos aos Cabraes em geral esta enfiada de perguntas, e esperamos da sua boa fé nós digam francamente a sua opinião sobre matéria tão transcendente!

Os Ministros.

QUANTO ao MINISTEBIO que vem de findar a farça, tinha sido ensaiado, e tomou a resolução de se conformar com a sua sorte.

O Sr. Franzini volta á vida privada, e pertende consagrar o resto de seus dias na educação de seus ratos, que jámais deveria ter desamparado.

O Sr. Mello e Carvalho parece sollicitar o logar de porteiro da associação eleitoral opposicionista.

O Sr. Ferrão, depois de ter tido o nobre pensamento de se enforçar, resigna-se a viver por motivos pessoais.

O Sr. Leão, descontente da vida publica, pertende estabelecer uma fabrica de dragonas, e offerece o seu prestimo ao exercito em geral.

O Sr. *Cu-bello* — Se não conseguir em recompensa de seus bons serviços o ser nomeado Encarregado de negocios para Madrid, ou para a Tabúa, irá para as possessões de *Cu-bello*, plantar pepinos.

O Sr. Fontes, em attenção á sua avançada idade recolhe-se ao asylo da mendicidade.

LE-SE no *Estandarte* de 2 do corrente, na revista dos jornaes o seguinte:

O *Patriota* n.º 1023. — Millessima edição das banalidades ha 7 annos proferidas contra o sr. Costa Cabral (e nunca provadas, mas isso é o mesmo — o caso é repeti-las) acabando com ameaças e reticencias á *Lequel*.

Estar todo o mundo ha 7 annos a chamar ladrão a Costa Cabral; e S. Ex.º muito socegado é que nos parece reticencia de mais.

DIZEM que José Maria de Sousa e Azevedo fará parte do novo ministerio.

José Maria de Sousa é o heroe dos foros d'Ajuda.

E' o ministro signatario dos degredas politicos para Angola sem forma alguma de processo.

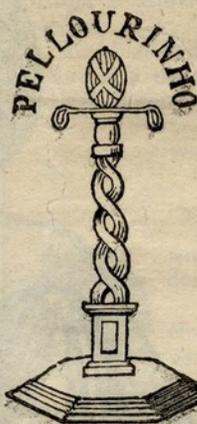
E' o ministro que os cabraes accusam de uma tranquibernia de natureza tal, que até os surpreheendo; por se julgarem os mais libeis nesta sorte de negocios.

E' o ministro que peza em moeda forte 70 contos de réis.

E' o ministro de Roma!!!!!!

E' o ministro despresado por todos os partidos, e o filho querido da agiotagem.

E' finalmente o ministro que anda de queixos amarrados n'um lenço para escapar ao supplemento!!!



PARECE que vai sabir um jornal theologico — O Escudo — asseveram pessoas tementes a Deos, que o redactor principal é o reverendissimo padre mestr: da companhia de Jesus, João Carlos Invicto.

Um fabricante de bolacha vai caricaturar em broa uma grande parte dos nossos homens d'estado.

Os cabraes atacados de escrupulos de consciencia, dizem que só desejam voltar ao poder para restituir o que roubaram.

Roma é igual a Sousa Azevedo; e este, igual aos foros d'Ajuda, e a setenta contos de réis.

O *Lusitano* diz, que nós carecemos de reformas; a principal é a reforma da agiotagem.

As notas estão a 2080 réis; e os directores do banco gosam da mais perfeita liberdade.

As notas do banco de Portugal são uma especie de sarna, todos tem medo de lhe tocar.

ANNUNCIOS.

RIBA-TÉJO.

QUANTO ao **C**OMMANDANTE do batalhão do Cartaxo, o ex-theosoureiro do contracto do *muíto liberal* João Paulo Cordeiro, desgostoso com perder sempre as eleições no concelho do Cartaxo, resigna-se á sua nullidade e parece que vai deixar a sua carreira politica e mesmo a das armas, e tratar seriamente dos seus ataques de gôta, das suas vinhos e do concerto dos seus chavêcos.

O bravo tenente coronel offereceo ao *invicto* em reconhecimento a *sentença do carvão* e um certo M. . . . a vida do alfageme do Cartaxo, escripta por uma *senhora distincta* da mesma villa, e 50 exemplares lythographados de um grupo de *cabecas* do partido cartista da villa.

TODA a pessoa que tiver alguma nota dos bancos de Lisboa ou de Portugal, e a não quizer vêr transformada em zero; não a deixe dormir em casa, mande-a viajar até Roma.

Editor responsavel — MANOEL DE JESUS COELHO.

LISBOA

NA OFFICINA DE MANOEL DE JESUS COELHO

Rua do Poço dos Negros n.º 54.

1847.